Quatro poetas marginais

POR ENQUANTO

enquanto faltar para tantos
o pão
será para tantos descabida
minha fome de você.

enquanto sobrar para tantos
o chicote
será para tantos estranha
minha carícia em você.

enquanto houver para tantos
o frio
será para tantos chocante
meu fogo em você.

enquanto existir para tantos
o descaminho
será para tantos ofensivo
meu atalho em você.

enquanto para tantos braços
restarem correntes
será para mim difícil demorar
meu abraço em você.

o justo é passar por você a ponte
de minha esperança
enquanto para nós e tantos
não chega a justa cúpula geral.

Ulisses Tavares
(São Paulo, SP)

— - —
a empregada daqui de casa
tem uma filha pequena
é negra e veio da bahia
está sempre ligada
no sucesso do rádio de pilha
não sabe fazer salada
como papai gosta
e no seu quarto
os mais lindos rostos
deste país
alimentam seus sonhos

Nicolas Behr
(Brasília, DF)

A ESTÁTUA DE UM HERÓI

E por falar em estátua,
tirem o dono da cidade do centro do jardim
e coloquem em seu lugar
a estátua de um operário.
Pois ele é quem bate ponto noite adentro
ouvindo o canto monótono e mecânico
dos teares,
atendendo ordens,
ganhando salário mínimo
e dando o poder aos patrões de colocarem
seus nomes nas ruas.

Lúis
(Brusque, SC)

LIÇÃO DO PROFUNDO

Os olhos sempre calmos ensinam
ao coração que o profundo não é
recorrer à paisagem para salvar
o que o pensamento há de devorar

Pelas estradas no seu dentro mesmo
o coração aprende com os olhos
que o profundo é sobretudo a calma
para conceber todos os perigos

Floriano Martins
(Fortaleza, CE)

Notas:

- (1) Em "A renovação poética da geração de 60". Revista *Cultura*, nº 4, Brasília, 1971.
- (2) *Comunicação apresentada à Feira do Livro de Frankfurt, em 1976.*
- (3) *Idem, ibidem.*
- (4) Em *Vanguarda e subdesenvolvimento*. Rio, Ed. Civilização Brasileira, 1969.
- (5) Em *O universo fragmentário*. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1975.
- (6) Em "A missão do intelectual". Reprodução mimeografada, UFSC.
- (7) *Jornal Em Cartaz*, nº zero, Curitiba, junho/1979.
- (8) *Ver Música popular e moderna poesia brasileira*. Petrópolis, Ed. Vozes, 1978.

* ALCIDES BUSS é poeta, Mestre em Literatura Brasileira e professor de Teoria da Literatura da UFSC. Recentemente publicou seu 4º livro de poemas, *O homem e a mulher*.

florianópolis, tens
pouco de flor de lis no
nome e tanto mais de sal e
fel dos crimes do marechal
de grega flor, cidade, talvez
o pelourinho, a suave
renda alva o mel a farinha
branda e agil de portugal
radiosa flor de ilha gris-
parasita de si própria e do
alheio, parasita até da água
potável que a contorna
flor de guerra e paz, fora o povo
em mar engenhos mangues morros,
o resto é laranja bichada
na beira de qual das pontes
dos naufragados

RAIMUNDO CARUSO

eu que não te esperava tão cedo
e esta noite
sobre a mesa
como um chapéu de estrada
e a cada manhã que nasce na tua barriga
a cada noite que serena nos teus pêlos
a cada tarde que gira como árvore de inverno
a cada noite desta quente e fria
me gusta más tenerla

RAIMUNDO CARUSO
Cx. Postal 1.368 — Fpolis